

PROCESSOS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA ANSIEDADE EM JOVENS

*Leticia Maria Kasprzak¹
leticiakasprzak@gmail.com
*Lorena Dutra Tonin¹
lorena.tonin@hotmail.com
Dhara Juliatti Branco¹
dharajuliatti@hotmail.com
Luiza Butzke Leopoldino¹
luizableopoldino@gmail.com
Maria Teresa Koteski Meyer¹
mariakmeyer11@gmail.com
Fernanda De Andrade Galliano Daros²

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, transtornos psicológicos, neurofisiologia e bioquímica.

RESUMO: A ansiedade é uma das doenças mentais mais comuns, apresentando elevados índices na população. O Brasil lidera o ranking de taxa de ansiedade no mundo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Entre os anos de 2005 a 2015, aponta que os distúrbios relacionados à ansiedade no Brasil, afetam 9,3%, equivalente a 18.657.943 de pessoas. Com a baixa identificação da doença e sem o devido tratamento, é um dos fatores que levam uma perda econômica global, sendo estimada em mais de um trilhão de dólares a cada ano. Sendo esse o motivo da escolha do tema. A ansiedade é relatada como uma das doenças psiquiátricas mais frequentes na população, por conta das sensações de medo, apreensão, insegurança e perigo. Tendo seus sintomas devido ao estímulo do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), provocando manifestações neurovegetativas. Este transtorno se trata, de maneira geral, de medos e emoções relacionados ao futuro sem uma ameaça reconhecida em um grau exagerado. Por ser um estado de desconforto e alterações somáticas e subjetivas, é o transtorno mais fisiológico conhecido. Como um fator determinante para a ocorrência dos sintomas encontrou-se uma variação na quantidade de neurotransmissores envolvidos em importantes processos fisiológicos do organismo. Entre eles, principalmente, o GABA, a serotonina, noradrenalina e dopamina. O aumento da frequência cardíaca, que pode ocorrer como um dos sintomas da ansiedade e do ataque de pânico, derivado da ansiedade, se dá em resposta ao luta e fuga do sistema nervoso central que gera aumento da pressão arterial, entre outras consequências ao organismo. Dependendo da manifestação dos sintomas pode-se encontrar a ansiedade normal ou a patológica. A patológica se trata dos mesmos sintomas expressos de maneira excessivas que geram consequências e disfuncionalidades para o paciente, sendo que a ansiedade normal se trata de algo bom para o organismo pois se refere a um aviso e uma advertência a ameaças internas e/ou externas. O desenvolvimento do transtorno de ansiedade (TA) são quadros primários, ou seja, não dependem de outros transtornos para surgirem, e de maneira geral podem se tornar crônicos quando não tratados. Então, para o tratamento é necessário estudar o início do aparecimento dos sintomas e o que pode ter desencadeado o mesmo. A ansiedade além da patológica e não patológica pode se dividir em sub-tipos que são estudados como transtornos separados. Porém, a mesma pode gerar ataques de pânico, crises nas quais os sintomas da ansiedade se

¹ Alunas do curso de graduação em Biomedicina pela Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

² Professora orientadora Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde pela Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

manifestam em um grau elevado. A ansiedade é relacionada com dois sistemas cerebrais denominados Sistema Cerebral de Defesa (SCD) e Sistema de Inibição Comportamental (SIC). O primeiro é composto pela Amígdala, Hipotálamo Medial (HM) e Matéria Cinzenta Periaquedutal (MCP), responsáveis pela análise e identificação dos estímulos, determinação do funcionamento da hipófise e seleção das reações comportamentais e fisiológicas, respectivamente. O segundo contém um substrato neural chamado de sistema heptohipocampal que pode ter relação com o controle emocional dependendo do tipo de estímulo. Este transtorno é responsável pela ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, que estimula manifestações cognitivas (nervosismo, tensão, etc.), somáticas (sintomas somáticos ou físicos), comportamentais (inquietação, insônia, etc.) ou emocionais (desprazer ou desconforto). Os neurotransmissores GABA e serotonina são os mais participativos neste transtorno. O primeiro é o principal inibidor do SNC e o segundo, quando tem seus receptores e síntese bloqueados, estabelece efeito ansiolítico. A noradrenalina também está relacionada, pois a deficiência na regulação noradrenérgica é apresentada na ansiedade patológica. Os adolescentes que possuem o TA muitas vezes procuram uma válvula de escape, o suicídio. De modo geral o tratamento do transtorno é um tratamento multimodal, ou seja, conta com a participação de mais de um meio, como a terapia e intervenções familiares, principalmente em crianças e adolescentes. Mas para facilitar o tratamento é feito de acordo a cada transtorno apresentado derivado da ansiedade, quando feito o uso de remédios, e de maneira geral trata-se como TAG (transtorno de ansiedade generalizada), principalmente com o uso de benzodiazepínicos.

REFERÊNCIAS:

- ANDREATINI, R.; LACERDA, R.B.; FILHO, D.Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista brasileira de psiquiatria**. v. 23. n. 4. 2001. p. 233-242.
- BRAGA, J. E. F.; PORDEUS, L. C.; SILVA, A. T. M. C. D.; PIMENTA, F. C. F.; DINIZ, M. D. F. F. M.; ALMEIDA, R. N. D. Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem Psicofarmacológica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 14, n. 2. 2010. p. 93-100.
- CASTILLO, A.R.GL.; RECONDO, R.; ASBAHR, F.R.; MANFRO, G.G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 22. s.2, 2000.
- CHADE, J.; PALHARES, I. **Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo, diz OMS**. O Estado de São Paulo. São Paulo, 23 fev. 2017. Caderno de saúde.
- FORLENZA, O.V; MIGUEL, E.C. **Clínica psiquiátrica de bolso**. 1 ed. Barueri: Manole, 2014.
- GORENSTEIN, C.; WANG, Y.P.; HUNGERBUHLER, I. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. 1 ed. Porto Alegre: Artemed, 2016.
- GRAEFF, F.G.; HETEM, L.B.A. **Transtornos de Ansiedade**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- SADOCK, B.J; SADOCK, V.A. **Compendio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- SILVA, F.T. **Alterações psicológicas e fisiológicas em voluntários saudáveis submetidos à situação ansiogênica do “Video-recorded Stroop color-word test”**: efeitos do diazepam. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 223p. 2001.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: Global Health estimates**, 2017.